



Arnaldo Jardim

**Terras raras: insumo
estratégico para
o desenvolvimento**

Terras raras: insumo estratégico para o desenvolvimento

Há hoje uma corrida global pelos minerais essenciais à transição energética, à digitalização e ao avanço da inteligência artificial. O Brasil, cujas reservas ainda não são plenamente conhecidas, já ocupa posição privilegiada nesse cenário. Para transformar esse potencial em desenvolvimento concreto, no entanto, é indispensável uma política nacional consistente, alinhada aos interesses estratégicos do País.

A exploração de terras raras representa uma oportunidade singular de fortalecer a engenharia nacional e ampliar a capacidade tecnológica brasileira, desde a prospecção até o processamento e a aplicação industrial desses insumos. O desafio central não é apenas extrair, mas também estruturar uma cadeia de valor integrada no território nacional.

Para isso, é fundamental avançar em três frentes. A primeira é o conhecimento geológico. Hoje apenas cerca de um quarto do território brasileiro está adequadamente mapeado, o que limita decisões de investimento e planejamento. Ampliar esse mapeamento é condição básica para reduzir riscos e orientar políticas públicas.

A segunda é a governança. O País precisa de instrumentos institucionais capazes de definir prioridades, coordenar ações e garantir que a exploração desses recursos ocorra com segurança ambiental, responsabilidade social e foco no interesse nacional.

A terceira frente é o desenvolvimento da cadeia produtiva. O Brasil possui uma das maiores reservas de terras raras do mundo, mas ainda opera majoritariamente na exportação de produtos de baixo valor agregado. Superar esse modelo exige investimento em tecnologia, inovação e beneficiamento local, evitando a repetição histórica da exportação de matéria-prima e da importação de produtos industrializados.

Nesse contexto, é essencial criar condições para estimular todos os elos da cadeia, incluindo a pesquisa mineral, a atuação de empresas de prospecção e o avanço da transformação industrial. Também ganha relevância a chamada mineração urbana, com a recuperação de minerais estratégicos a partir de equipamentos eletrônicos descartados, promovendo economia circular e sustentabilidade.

O desenvolvimento dessas cadeias produtivas pode posicionar o Brasil de forma competitiva no cenário internacional, reduzir a dependência externa e fortalecer a indústria nacional. Trata-se de uma agenda que combina inovação, sustentabilidade e soberania.

Mais do que uma oportunidade econômica, os minerais críticos e estratégicos representam um ativo decisivo para o futuro do País. Cabe ao Brasil definir se continuará exportador de recursos ou se assumirá o protagonismo na nova economia global baseada em tecnologia.

Arnaldo Jardim


*Engenheiro civil, deputado federal e presidente da Comissão da Transição
Energética da Câmara dos Deputados*




SDS Bloco D – Ed. Eldorado – Salas 106/109, SN – Asa Sul

CEP: 70392-901 – Brasília/DF – Telefones: (61) 3225-2288 e (61) 99986-0847

www.fne.org.br

 /FNEngenheiros

 /FNESind

 /fnengenheiros